

Embrapa

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisas do Gado de Leite
Ministério de Agricultura e do Abastecimento

FL 08975

Embrapa

MEMÓRIA
AI/SEDE

CIRCULAR TÉCNICA Nº 51

ISSN 0100-8757

Dezembro, 1998

DIAGNÓSTICO DA MASTITE BOVINA

Vânia Maria de Oliveira Veiga
Pesquisadora da Embrapa Gado de Leite

Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite
Área de Difusão e Transferência de Tecnologias - ADT
Juiz de Fora, MG
1998

Embrapa Gado de Leite - ADT. Circular Técnica, 51
Exemplares desta publicação podem ser solicitados ao:
Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite - CNPGL
Área de Difusão e Transferência de Tecnologias - ADT
Rua Eugênio do Nascimento, 610 - Dom Bosco
36038-330 Juiz de Fora, MG
Telefone: (032)249-4700
Fax: (032)249-4751
e-mail: cnpgl@cnpgl.embrapa.br
home page: <http://www.cnpgl.embrapa.br>

Tiragem: 1.000 exemplares

COMITÊ LOCAL DE PUBLICAÇÕES

Oriel Fajardo de Campos (Presidente)

Maria Salete Martins (Secretária)

José Valente

Leônidas P. Passos

Limírio de Almeida Carvalho

Luiz Carlos Takao Yamaguchi

Luiz Januário Magalhães Aroeira

Maria Aparecida V.P. Brito

Maria de Fátima Ávila Pires

Maurílio José Alvim

ARTE, COMPOSIÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

Angela de Fátima Araújo Oliveira

CAPA

Luis Cláudio Costa Fajardo (estagiário)

REVISÕES

LINGÜÍSTICA

Newton Luis de Almeida

BIBLIOGRÁFICA

Maria Salete Martins

VEIGA, V.M.O. **Diagnóstico da mastite bovina.** Juiz de Fora: EMBRAPA-CNPGL-ADT, 1998. 24p. (EMBRAPA-CNPGL. Circular Técnica, 51).

Mastite; Bovinos.

CDD. 636.0899249

APRESENTAÇÃO

O diagnóstico realizado durante a fase inicial da mastite evitará que os tecidos internos do úbere sejam gravemente afetados, permitindo eficácia do tratamento e conseqüentemente a recuperação destes, para que as vacas voltem à produção normal de leite. Outras vantagens são: evitar a disseminação da doença pelo rebanho e permitir que a qualidade inicial do leite seja preservada, possibilitando melhores ganhos ao produtor, indústria e consumidor.

Este trabalho, que contou com o apoio das colegas Maria Aparecida V.P. Brito e Marlice Teixeira Ribeiro, se destina aos profissionais ligados à agropecuária, técnicos ou não, aos produtores de leite e aos estudantes de nível médio e superior.

A Autora

Sumário



Apresentação

1. Introdução	7
2. Sintomas da mastite	7
2.1 Clínica	7
2.2 Subclínica	7
2.2.1 Células somáticas - definição	8
3. Diagnóstico da mastite clínica	9
3.1 Exame do úbere	9
3.1.1 Exame visual (antes da ordenha)	9
3.1.2 Exame manual do úbere e tetas (após a ordenha)	10
3.1.3 Teste da caneca de fundo escuro ou caneca telada ..	11
4. Diagnóstico diferencial da mastite	12
5. Lesões das tetas	13
6. Diagnóstico da mastite subclínica	14
6.1 Métodos de detecção das células somáticas	14
6.1.1 CCS através de contadores eletrônicos	14
6.1.2 Contagem direta em lâminas (CDL)	14
6.1.3 California Mastitis Test (CMT)	15
6.1.4 Teste do Viscosímetro (WMT)	16
6.2 Teste para medir a condutividade elétrica	18
6.2.1. Teste com o "Detector de Condutividade" manual	18
6.2.2. Sistema de condutividade acoplado à ordenhadeira mecânica	19
7. Como calcular o nível de mastite em um rebanho	19
7.1 Mastite clínica	20
7.2 Mastite subclínica	20
8. Exames microbiológicos	20
9. Taxa de cloretos - nota esclarecedora	22
10. Bibliografia	23

1. INTRODUÇÃO

A mastite, uma das mais freqüentes enfermidades dos bovinos de leite, é uma inflamação da glândula mamária, que resulta geralmente de um processo infeccioso causado por bactérias, fungos, leveduras ou outros microrganismos, que invadem o úbere e causam a doença; ou não-infeccioso, provocado por traumatismo ou por produtos químicos. O diagnóstico determina a natureza da doença, podendo ser realizado, portanto, através da detecção ou monitoramento ou pelo isolamento do microrganismo causador da infecção.

A detecção e o diagnóstico da mastite, tanto no animal quanto no laboratório se complementam e são importantes para auxiliar os profissionais a estabelecerem metas para o controle e monitoramento da doença nos rebanhos.

Os sintomas da mastite variam muito, principalmente de acordo com a origem e estágio da infecção, com a resistência individual de cada animal, com a produção leiteira ou com a fase da lactação. Por isto o diagnóstico de campo é essencial em um programa de controle, pois permite inicialmente avaliar se a mastite está em sua forma clínica ou subclínica. Na forma clínica os sinais são visíveis, tornando fácil a identificação da doença; já na subclínica não há sinais inflamatórios no úbere, nem alterações no leite.

2. SINTOMAS DA MASTITE

2.1 Clínica

Nesta forma da doença, as alterações no leite e/ou no úbere são evidentes, e os sintomas variam de acordo com a gravidade da infecção. Na forma subaguda ocorrem alterações visíveis no leite, principalmente nos primeiros jatos, podendo o quarto mamário doente estar ou não sensível ou inchado; na forma aguda as alterações se manifestam também no úbere e o animal apresenta dor, inchação, vermelhidão e consistência endurecida na área afetada e, na forma superaguda, além dos sintomas anteriores, que podem ser mais acentuados, o animal pode apresentar ainda respiração e pulso acelerados, desidratação, diarreia ou outros distúrbios no organismo, podendo até morrer.

2.2 Subclínica

Na forma subclínica os sintomas da mastite não são evidentes, impossibilitando a identificação da doença por observação visual. Somente testes específicos que detectem células somáticas, enzimas,